

DEPARTAMENTO REGIONAL DE PERNAMBUCO

ENCONTRO DE PROFESSORES DO SENAC

GARANHUNS - 1 9 6 1

O TEATRINHO DE SOMBRAS COMO AUXILIAR NO ENSINO INGLÊS

Luiz Carlos Álvares de Andrada

Ao considerarmos mais êste aspecto no concernente aos auxílios áudio-visuais utilizados na aprendizagem do inglês, queremos sugerir um meio de utilização desta técnica, já bastante conhecida na escola primária, levando-se em consideração seus resultados positivamente animadores.

O "teatrinho de sombras" consiste em um pequeno palco e algumas figuras especialmente preparadas, através das quais se interpreta alguma história previamente escolhida e estudada.

Aliás, diga-se de passagem, é aqui em que deve haver um maior cuidado do professor, considerando-se a história, que deve adaptar ao espírito da classe e à capacidade de percepção dos alunos. Pode também utilizar uma adaptação feita por alunos mais adiantados, o que será bem melhor.

O vocabulário deve ser restrito e cuidadosamente escolhido, assim como tudo que na história houver, deve ser em função dos novos assuntos que devem ser aprendidos pelos estudantes.

Exemplificaremos com a segunda série ginásial, tomando a adaptação que fizemos da história de "Chapéuzinho Vermelho", colhida na "Revista do Ensino", nº 51 - abril de 1958, pgs. 17 a 19.

Seus personagens são os seguintes:

- 1) Chapéuzinho Vermelho - RED RIDING HOOD
- 2) Mãe de Chapéuzinho Vermelho - RED RIDING HOOD'S MOTHER
- 3) Sr. Lobo - MR. WOLF
- 4) Avó de Chapéuzinho Vermelho - RED RIDING HOOD'S GRANDMOTHER
- 5) O Caçador - THE HUNTER

1º ato

Cenário - A sombra externa de uma casa. Relva ao longo do cenário.

Primeiramente, o Narrador fará a apresentação dos personagens, cujos objetivos serão explicados adiante.

NARRADOR: Before starting the story, it's necessary to introduce the actors to you. (Virando-se como quem chama alguém:) Red Riding Hood, Mother, Wolf, Grandmother, Hunter, come here. I want to introduce some friends of mine to you.

RED RIDING HOOD: How do you do ? (Os alunos então respondem obedecendo à forma usual de apresentação em inglês). I'm Red Riding Hood. This story is told about me. You will like it, I'm sure.

RED RIDING HOOD'S MOTHER: How do you do, dear friends? I'm Red Riding Hood's Mother. She is a good girl, but sometimes she becomes disobedient. Good children are never disobedient.

WOLF:

How do you do, boys and girls? I'm Mr. Wolf. I like to eat children, when they're disobedient to their mother.

RED RIDING HOOD'S GRAND-MOTHER:

How do you do, good pupils? I'm Red Riding Hood's Grandmother. I'm old, so I have to rest. Excuse me.

THE HUNTER:

Good morning, children. How do you do? I'm the Hunter. I rescued Red Riding Hood and her Grandmother.

Agora, passando à representação, o Narrador continua:

NARRATOR:

Red Riding Hood is a good and happy girl. People called her like that, because of a red hat which was given her by her grandmother, who lives in side the forest.

Abre-se a cortina

MOTHER:

Red Riding Hood, Red Riding Hood! Where are you?

RED RIDING HOOD:

I'm here, Mother, in the garden,

MOTHER:

The basket is ready. Take it to your Grandmother.

RED RIDING HOOD:

(Apanha a cesta) O.K., Mother.

Oh! what a wonderful cake! Grand - mother will like it!

MOTHER:

Be careful! Don't go into the fo-

rest It's dangerous, because Mr. Wolf lives there! Do not talk to anybody.

RED RIDING HOOD:

All right, mother! Don't worry.

MOTHER:

Now, kiss me. (Beijam-se. Fecha-se a cortina)

2º ato

Cenário: Uma floresta

RED RIDING HOOD:

I'm going through the forest. Mother told me to avoid it, but I want to take some flowers to my grandmother.

WOLF (aparece em cena)

Good morning, Red Riding Hood. What are you doing?

RED RIDING HOOD:

Good morning, Mr. Wolf. How are you?

WOLF:

I'm fine, thank you. Where are you going, nice girl?

RED RIDING HOOD:

I'm going to my grandmother's house, to give her this cake.

WOLF:

Where does she live?

RED RIDING HOOD:

Over there, in the forest.

WOLF:

Good! Take that way, which is the shortest. So long.

RED RIDING HOOD:

Thank you. Good bye.

WOLF:

Ah! Ah! Ah! She is taking the longest way. I'll take the shortest, in order to arrive there first.

Then, I will eat her grandmother,  
and afterwards ... (atravessa a ce  
na)

3º ato

Cenário: Interior de uma casa. A um canto, uma cama, onde es  
tá a avó de Chapéuzinho Vermelho.

(Alguém bate à porta)

GRANDMOTHER: Who is there?

WOLF: It's I, grandmother. Your grand-  
daughter.

(A porta é aberta)

GRANDMOTHER: Ah! It's you, Mr. Wolf. I have to  
run away!

WOLF (entra) Where are you, grandmother? (Dei-  
ta-se na cama) I'll wait for the  
girl.

(Chapéuzinho Vermelho bate à porta)

RED RIDING HOOD: Grandmother, Grandmother, do you  
hear me?

WOLF: Come in, dear granddaughter.

RED RIDING HOOD: Good morning, grandmother. Why are  
your ears so big?

WOLF: My ears are big, to hear you, Red  
Riding Hood.

RED RIDING HOOD: Why do you have such big eyes?

WOLF: My eyes are big, to look better at you.

RED RIDING HOOD: What a big mouth!

WOLF: (zangado) It's big and I open it, to eat you, (Pula da cama)

RED RIDING HOOD: Help me! Help me! It's Mr. Wolf. (Corre, perseguida pelo Lobo)

HUNTER: (entra e briga) Wait, Mr. Wolf. I can open your belly with this knife! (O Lobo cai)

WOLF: (lamentando-se) Ouch! Ouch! The Hunter has killed me.

HUNTER: I have killed Mr. Wolf. Red Riding Hood and her Grandmother are free. (Sai)

RED RIDING HOOD: Grandmother, where are you?

GRANDMOTHER: I'm here, dear girl.

(AMBAS, EM CÔRO) Mr. Wolf is dead! Mr. Wolf is dead  
Long live the Hunter. Long live.

---

Ao adaptarmos esta história, tivemos o cuidado, como se vê, de limitar o vocabulário e as expressões dentro do espírito de uma segunda série. O programa oficial, inclusive, acha-se perfeitamente ajustado, proporcionando ao aluno uma aprendizagem não somente mais rápida, como também agradável.

Depois de mimeografada e distribuída, a peça será cuidadosamen

te estudada, antes de sua representação no "teatrinho".

O professor, munido de um dicionário, mostrará como consultá-lo, aproveitando as palavras e expressões mais difíceis.

Os diversos alunos, que representarão os personagens, são previamente escolhidos. Depois de explicar o que devem fazer, o professor fará a leitura da história, solicitando que todos a repitam, chegando depois a vez dos personagens, que também devem repetí-la, cada um de per si.

A representação somente se realizará, quando os alunos já conhecem todo o vocabulário e dominam perfeitamente os diálogos.

Salientamos os diversos objetivos que tal recurso didático nos oferece:

a) Conhecimento mais prático da língua

b) Utilização do método indutivo - Através da historieta, os alunos têm os exemplos, chegando depois, muito mais rapidamente às regras, fugindo assim ao método tradicional dedutivo, onde se começava pela regra, para se chegar ao exemplo .

c) Hábito de manuzear o dicionário e conseqüente aumento de vocabulário - é conhecida a dificuldade que nossos alunos sentem, em usar o dicionário (especialmente em se tratando de secundaristas recém-saídos da escola primária), uma vez que tomam sempre o mau hábito de esperar que tudo lhes chegue às mãos devidamente preparado pelo professor: uma modalidade de "lei do menor esforço", onde o menor trabalho significa grande sacrifício e desastroso desânimo.

Excetuando as expressões mais difíceis, que nem sempre são citadas nos dicionários escolares, o restante de trabalho será em -

preendido pelo próprio aluno, através do novo estímulo de procurar por si mesmo.

d) Maior fluência verbal - afastado o tabu que "a língua é difícil", o aluno sente-se mais seguro de si mesmo, enquanto as novas expressões são ensinadas numa as sociação imediata com a percepção.

Destarte, o estudante forma o hábito de usar a língua estrangeira espontânea e facilmente, da mesma forma que faz com a língua mãe.

Pouco a pouco, a nova língua se lhe torna familiar, de tal sorte, que as novas dificuldades se apresentarão quase imperceptivelmente.

Aqui há também oportunidade para levar ao seu conhecimento cer tas expressões e peculiaridades, que somente a estrutura inglesa co nhece:

a) a forma usual de apresentação em inglês - "HOW DO YOU DO", onde o professor pode chamar a atenção, depois dos repetidos exemplos que a história oferece, para o fato de que "HOW DO YOU DO", se traduzido literalmente, significará "COMO FAZ VOCÊ?", que nada tem a ver com "MUITO PRAZER". É uma ocasião oportuna para estimular os alunos a pensar na nova língua, sem se habituar exatamente a decorar palavras soltas.

b) o cumprimento "COMO VAI - BEM, OBRIGADO" - chamando-se a atenção também para sua entonação e tradução literal "I'M FINE, THANK YOU" - que corresponderia a "ESTOU BONITO, AGRADEÇO VOCÊ", se consideradas as palavras isoladamente.

Passando agora a considerar a gramática, que como já dissemos,



será apresentada sempre indutivamente, vejamos o que nos é oferecido através de "RED RIDING HOOD".

### 1) SUBSTANTIVO

a) GÊNERO - há uma magnífica oportunidade para considerações sobre o gênero. Os seres animados do sexo masculino, como: "HUNTER", "WOLF", prestam-se para exemplificar "HE", ou seja, o masculino. Por outro lado, "RED RIDING HOOD", "MOTHER", "GRANDMOTHER", servem para indicar o feminino e conseqüente emprego de "SHE". Finalmente outros seres inanimados que o professor encontrará na historietta, como "GARDEN", "BASKET", "CAKE", "FOREST", etc, prestar-se-ão para o ensino do neutro - "IT".

b) NÚMERO - é evidente que o aluno do 2º ano não precisa conhecer tôdas as exceções que se referem ao plural dos substantivos. Todavia, algumas delas são exigidas no programa, encontrando o professor oportunidade para ensiná-las dentro da história.

Antes de tudo, a regra geral será facilmente aprendida, através dos exemplos: "GIRL - GIRLS", "FRIEND - FRIENDS", etc. Depois as palavras "CHILDREN e WOLF", servirão para o professor considerar os substantivos que fazem o plural irregularmente, tais como: "MAN, WOMAN, CHILD, FOOT, GOOSE", enquanto que aquela última servirá para o ensino das palavras terminadas em F, FF, que mudam estas terminações em "VES".

c) CASO - o nominativo e o acusativo poderão ser explicados em outra oportunidade, dada à sua maior facilidade. Entretanto, o caso genitivo requer maior cuidado, e é com relação a êle, que o professor precisa usar uma certa habilidade, levando-se em consideração a inexistência do 'S em português. Esta habi

lidade ainda mais se acentua, tendo em conta a reforma de nossa nomenclatura gramatical, que, ao invés de chamar "complemento restritivo"; como ainda é conservado em inglês, passa a denominar "adjunto adnominal", o complemento exigido pelo genitivo.

O estudante precisará compreender, depois de repetidos exemplos, (convém notar que o professor não deve se restringir ÚNICAMENTE à historieta), que "em português, quando dois nomes vêm ligados pela preposição de, o último significando possuidor e o primeiro a coisa possuída, emprega-se o genitivo" (FREDERICO FRITZGERALD - Gramática da Língua Inglesa).

Os alunos conhecerão assim, o "genitivo normando", em que a tradução se faz literalmente, com o emprego da preposição "OF", e o "genitivo saxônico", onde se usa o 'S, através de exemplos consecutivos, como: "The mother of Red Riding Hood - Red Riding Hood's mother"; "The book of Peter - Peter's book", ressaltando-se sempre o possuidor e a coisa possuída, mostrando-se também a omissão do artigo definido, ao empregar o 'S.

Com referência às exceções, somente depois, em outra oportunidade, o professor explicará aos seus alunos, considerando-se que a historieta só nos dá possibilidade de ser estudada a regra geral e a necessidade de não sobrecarregá-los com os casos especiais.

## 2) ADJETIVO

Aqui também, é preciso uma certa habilidade por parte do professor considerando-se a atual reforma da nomenclatura gramatical brasileira.

Os alunos precisarão saber que, muito embora em nossa gramática não se faça mais a distinção entre "adjetivos qualificativos e determinativos", havendo apenas "o qualificativo" (que, por sua vez é considerado pleonasma, devendo-se chamar apenas "adjetivo" - sub

entendendo-se que se trata do qualificativo), a gramática inglesa, não tendo sofrido nenhuma reforma, continua a classificá-lo daquela maneira.

Assim, à medida que surgirem os qualificativos e determinativos, é preciso que se diga que os correspondentes "determinativos", passaram, em português, à categoria de pronomes.

Obedecendo à nomenclatura inglesa e sua relação com a nossa, consideremos na historieta:

#### A) ADJETIVOS QUALIFICATIVOS

Encontramos, entre outros, os seguintes: DEAR, GOOD, OLD, HAPPY, RED, WONDERFUL, DANGEROUS, NICE, SHORT, LONG (como superlativos: SHORTEST e LONGEST), BIG, THICK, etc.

1) Observando sempre os exemplos em primeiro lugar, devemos mostrar a diferença que há entre os adjetivos em inglês e em português, no concernente à sua concordância.

Devem aprender que "não concordam em gênero e número com o substantivo, razão porque não sofrem mudança alguma na terminação", isto é, são invariáveis. Outro fato importante, diz respeito à sua colocação antes do substantivo, exceto quando serve de predicado à oração, como fica esclarecido nos exemplos: "How do you do, DEAR FRIENDS?" e logo em seguida: "She is a GOOD GIRL", observando-se que, no primeiro exemplo, a palavra FRIENDS está no plural, enquanto o adjetivo DEAR permaneceu invariável, do mesmo modo que em GOOD GIRL e GOOD CHILDREN, o adjetivo GOOD continuou sem concordar com os substantivos GIRL e CHILDREN, que se encontram no singular e plural, respectivamente.

Perceberão também, que êstes mesmos adjetivos e os que se seguem na história, vêm sempre diante dos substantivos, exceto em al-

guns exemplos, como "I'M OLD", "IT'S DANGEROUS", onde servem de predicado à oração.

2) Há ainda oportunidade para o professor se referir ao comparativo de superioridade e o superlativo dos adjetivos, por intermédio dos exemplos acima citados, além de aproveitar alguns outros, para melhores esclarecimentos.

Primeiramente, o professor considerará a regra geral com relação aos adjetivos monossilábicos, esclarecendo que se deve acrescentar a terminação "ER", para formar o comparativo e "EST", para o superlativo.

Todavia, poderá aproveitar o adjetivo "HAPPY", para fazer notar os terminados em "Y", precedidos de consoante, mudam-no para as terminações "IER" e "IEST". Os adjetivos "GOOD" e "OLD" são também aproveitados, no que diz respeito à formação irregular, como GOOD - BETTER - THE BEST.

Depois, "WONDERFUL" será útil para o comparativo de superioridade e o superlativo dos polissílabos.

Os comparativos de igualdade e inferioridade serão considerados em outra oportunidade.

#### B) ADJETIVOS DETERMINATIVOS

Novamente, voltamos ao problema de enquadrar a nomenclatura inglês à nossa. Ao encontrar a expressão "SOME FRIENDS OF MINE", o professor deve chamar a atenção que em nossa língua, MINE é tomado como "pronome possessivo substantivo", enquanto que, em inglês, é simplesmente "pronome possessivo".

Por outro lado, referindo-se a "MY FRIEND", deve ser esclarecido que "MY" para nós, é "pronome possessivo adjetivo", continuando a ser em inglês, "adjetivo possessivo".

Feita a distinção conveniente, o professor terá o cuidado de exemplificar cada uma das formas que em inglês correspondem aos "adjetivos e pronomes possessivos".

Será necessário uma especial atenção acêrca da concordância, por que, acostumados como são com o emprêgo dos nossos pronomes possessivos, os alunos costumam a compreender a concordância, que em inglês se efetua com o possuidor e não com a coisa possuída.

Muitos exercícios e novos exemplos serão precisos, principalmente para que os estudantes da segunda série nos compreendem perfeitamente. Aqui, o "teatrinho de sombras" acorrerá no momento oportuno, dando-lhes uma idéia mais clara, uma vez que através dos diversos personagens poderemos mais facilmente lhes chamar a atenção para o "possuidor" o "possuído".

### C) DEMONSTRATIVOS

Dispensaremos menor atenção, considerando que, antes de chegarmos a apresentar o "teatrinho", os alunos já o conhecem através do próprio livro didático.

### 3) PRONOME

Seguindo o programa da segunda série, encontramos os pronomes, que serão melhor apresentados através da dramatização.

Em nossa adaptação, procuramos enquadrar os pronomes pessoais caso reto e oblíquo -, os relativos e interrogativos, além dos possessivos, já comentados.

Queremos esclarecer que os reflexivos e indefinidos foram evitados, por quanto somente a partir da terceira série figurarão no programa.

### A) PRONOMES PESSOAIS

Embora a história não apresente todos os pronomes pessoais, a-

lém de suas variações oblíquas, o professor recorrerá a outros exemplos para esclarecê-los.

Assim, ao encontrar a expressão "I want to introduce some friends of mine to you", aproveitará o pronome "I", para mostrar que deve ser empregado como sujeito "EU", o que sua variação "ME" corresponde ao objetivo "ME", "MIM", "MIGO".

O mesmo será observado, primeiramente com os que a história contiver e depois com os que foram omitidos.

Nossa atenção deve se dirigir sobretudo para a terceira pessoa, onde os alunos sentirão também, a princípio, uma certa dificuldade em empregar as variações O, A, OS, AS.

"People called her like that, because of a red hat which was given her by her grandmother". É preciso um especial cuidado, para mostrar a forma oblíqua HER e o possessivo HER. Será uma boa oportunidade para fazer certas substituições, indicando os diversos pronomes que podem ser ocupados nesta frase: "People called me like that, because of a red hat which was given me by my grandmother; people called you, people called him", etc.

#### B) PRONOMES RELATIVOS

Também os relativos e interrogativos foram inseridos nesta historieta. Ao encontrar "WHO", o professor deve mostrar sua diferença entre "WHICH", com relação a pessoas (o primeiro) e coisas ou animais, o outro.

Também aproveitará a oportunidade para ensinar que "WHO" é o único relativo que assume formas diversas, de acôrdo com as funções que exerça na frase: "WHO" - "WHOSE" - "WHOM". Deverão saber também que "cujo", ao se referir a coisas ou animais, traduz-se por "OF WHICH", e que a variação "WHOSE" refere-se somente a pessoas, quando exprime "dono".

Do mesmo modo, precisa esclarecer que depois de "WHAT", quando empregado como exclamação ou admiração, usa-se o artigo indefinido, sempre que o substantivo esteja no singular: "WHAT A WONDERFUL CAKE"!.

Quando estudarem os relativos, compreenderão também os interrogativos, considerando-se que são os mesmos, em frases interrogativas.

#### 4) VERBO

Até o momento de ser utilizado o "teatrinho", os alunos da segunda série somente conheciam os auxiliares "TO BE" e "TO HAVE", no presente do indicativo, nas formas: interrogativa, negativa e afirmativa.

Agora, acrescentaremos: com relação à sua classe: alguns regulares:

TO START, TO INTRODUCE, TO WANT, TO KISS, TO KILL, TO LIKE, TO CALL, TO RESCUE, TO REST, TO LIVE, TO TALK, TO WORRY, TO ARRIVE, TO OPEN, TO LOOK, TO HELP, TO WAIT.

Outros irregulares: TO COME, TO TELL, TO BECOME, TO EAT, TO GIVE, TO TAKE, TO GO, TO DO, TO RUN.

Auxiliares: Os já conhecidos, e mais: DO, SHALL, CAN.

Este é um importante passo a ser dado, porquanto apenas distinguíam teoricamente os verbos regulares e irregulares.

Agora, levaremos ao seu conhecimento os diversos tempos e modos, além da forma negativa e interrogativa, com o emprêgo do "DO" e "DID".

Ao encontrarmos o exemplo "YOU WILL LIKE IT, I'M SURE", falaremos do futuro do presente (antigo futuro do indicativo), que to-

ma os auxiliares SHALL e WILL para sua conjugação, além do presente simples do verbo "TO BE".

Depois, em "DO NOT TALK TO ANYBODY", encontramos ocasião para o emprêgo de "DO" e "DID", que não poucas vêzes têm causado sérias dificuldades à compreensão dos alunos.

Finalmente, poderemos falar do presente simples e contínuo (I'M GOING THROUGH THE FOREST), do imperativo (TAKE IT TO YOUR GRAND-MOTHER), além do perfeito compôsto (THE HUNTER HAS KILLED ME)

---

Concluindo, devemos considerar algumas categorias invariáveis, como:

#### 5) PREPOSIÇÕES

- a) TO ..... devendo os alunos saber que, significando A, PARA, ATÉ, é empregada quando indica um movimento para um objeto: "I WANT TO INTRODUCE SOME FRIENDS OF MINE TO YOU",
- b) ABOUT ..... correspondendo às nossas expressões ACÉRCA DE, A RESPEITO DE, como exemplo: THIS STORY IS TOLD ABOUT ME".
- c) FROM ..... fazendo a distinção necessária com OF, para que se compreenda que indica "o objeto que é a origem de que procede a ação ou da qual alguma coisa é derivada".
- d) INTO ..... chamando-se a atenção para sua regência com os verbos que exprimem movimento, diferentemente de "IN",



usada com os verbos que indicam re-  
pouso: "DON'T GO INTO THE FOREST.

- e) BY ..... indicando o agente, quando emprega-  
da com um verbo na voz passiva, tra-  
duzindo-se, geralmente por POR: "BE  
CAUSE OF A RED HAT WHICH WAS GIVEN  
HER BY HER GRANDMOTHER".
- f) THROUGH ..... por, através de, "indicando o obje-  
to pelo interior do qual passa a a-  
ção: "I'M GOING THROUGH THE FOREST".
- g) AT ..... quando se refere a lugar específico.  
É preciso considerar o emprêgo devi-  
do em "TO LOOK AT", no sentido de  
"olhar para", etc.

DRAMATIZAÇÃO

Apreciação do trabalho do professor Luiz Carlos Alvares de Andrada, apresentado no encontro dos professores do Senac. Garanhuns 1961. - Dept. Regional de Pernambuco

Título: O teatrinho de sombras como auxiliar no ensino de inglês

O autor valeu-se de um dos mais eficazes meios audiovisuais para o ensino de línguas: a dramatização. Muito habilmente escolhe o teatrinho de sombras, que, com poucos recursos, pode ser confeccionado por qualquer pessoa. A nosso ver, o autor foi menos feliz na escolha do assunto. Consideramos o aluno de 2º ano ginásial desinteressado por histórias de gênero de "Chapeuzinho Vermelho", além do mais existe uma vasta seleção de histórias (short stories) simplificadas em inglês, que agradariam mais ao nível visado.

Não aconselhamos também o preparo dos diálogos pelos alunos, mesmo quando mais adiantados, como sugere o autor, por faltarlhes a fluência, que é um dos principais objetivos do exercício previsto, muito embora justifique ele a escolha de determinadas construções e vocábulos que diz fazer de acordo com o programa previsto para aquele nível escolar. Sendo o objetivo fluência, desembaraço e o uso natural da língua estrangeira, achamos que o diálogo carece de naturalidade; utilizando ora expressões menos usuais, ora fazendo pouco uso dos verbos defectivos, indispensáveis a uma conversação em língua inglesa. No ensino moderno, queremos, justamente, levar o aluno ao emprego automatizado das construções corretas, prevenindo assim vícios de linguagem. Este objetivo pode, às vezes, concorrer para o uso de construções superiores ao nível de preparo do aluno, quando se fazem elas necessárias face ao assunto focalizado ou a maneira usual de expressar-se em determinada situação. A experiência, porém, mostra que, se padrões de linguagem forem apresentados e repetidos suficientemente, o aluno vai aplicá-los com naturalidade, sem sentir dificuldade.

Não está também de acordo com a metodologia do ensino de línguas vivas a comparação do idioma estrangeiro com a língua materna. Devemos induzir o aluno a pensar no idioma que estuda e aceitar seus idiotismos sem preocupação. O estudo comparativo só deve ser feito quando atingido um nível elevado, após o domínio da língua que está sendo estudada. A dramatização é um recurso valioso, justamente por ajudar a automatização nos exercícios de

pronúncia e entonação e proporcionar ao aluno, desde cedo a possibilidade de expressar-se com fluência e correção. Traduções ao pé da letra só podem concorrer para interpretações erradas no início do ensino de uma língua.

Sem dúvida alguma, este trabalho representa uma contribuição valiosa, ainda pouco aproveitada no nosso ensino de línguas vivas. Sentimos falta, porém, de uma avaliação pelo próprio autor dos resultados obtidos através do seu trabalho.

Sugestões para o diálogo:

N- narrador

RRH- Red Riding Hood

RRH's Mother - Red Riding Hood's mother

Grm - Grandmother

N - First of all let me introduce you to the actors: RRH, Mother, Wolf, Grandmother come here. I want to introduce you to some friends of mine.

RRH How do you do? I'm Red Riding Hood. I am going to tell you a story about myself. I'm sure, You will like it.

RRH's mother How do you do? I'm RRH's mother. She is a good girl, but sometimes she is also naughty. Good children should never be naughty

Wolf How do you do? I'm Mr. Wolf. I like to eat children, who disobey their parents.

Grm. How do you do? I'm old and tired, so I am going to rest a bit. Please excuse me.

Hunter Good morning children, how do you do? I'm the Hunter. I saved RRH and her Grm from the wolf

RRH's mother RRH, RRH! Where are you?

RRH I'm here, Mother, in the garden.

RRH's mother Her is the basket. Take it to your Grm.

RRH Allright Mother, what a wonderful cake! Grm will like it

RRH's mother Hurry up, be careful. Do'nt go into the forest. It's dangerous! Do'nt talk to anybody

RRH No, I won't mother. Don't you worry.

RRH's mother Kiss me goodbye

Wolf Ha! Ha! She is walking along the shortest way; I will take the shortest one and will be there before she does. Then I will eat her grandmother and afterwards.....

Grm Who is there?  
Wolf It's I, grandmother, your granddaughter  
grdm Oh! Is that you, Mr. Wolf. Oh my! I run away  
Wolf Where are you, grandmother. Now I will wait for the little girl.  
RRH Grandmother, Grandmother, can't you hear me  
Wolf Come in, my dear child  
RRH Good morning, Grandmother. Why are your ears so big?  
Wolf So that I can hear you better, RRH  
RRH Why are your eyes so big?  
Wolf So that I can see you better  
RRH What a big mouth!  
Wolf Yes, it's big, so I can eat you better  
RRH Help, help! It's Mr. Wolf.  
Hunter Wait, Mr. Wolf. I will open your belly with my knife  
Wolf Ouch, ouch, the Hunter killed me  
Hunter Yes, I did. Now RRH and her grandmother are safe and sound  
RRH Grandmother, where are you?  
Grm. I'm here, my dear.  
Grm and  
RRH Mr. Wolf is dead! Mr. Wolf is dead! Long live the Hunter!  
Long live the Hunter!

Avaliação do trabalho e revisão do texto em inglês: Gretchen Becker  
14 de maio 63

*Gretchen Becker*  
14 de maio 63

*De acordo.*  
SAU 15/5/63  
*Leiteiro M. S. de Faria*  
Lídice Maria Santos de Faria  
Chefe da Seção de Audio-Visual

MUSEU DO FOLCLORE

" EXPOSIÇÃO FESTAS POPULARES BRASILEIRAS "

O Museu do Folclore, dentro da programação que elaborou para o corrente ano, apresenta conjuntos de cerâmica, instrumentos musicais, indumentária e estandarte alusivos às Festas Populares Brasileiras mais comuns e mais conhecidas de alguns estados do Brasil.

O espírito da presente mostra é levar ao público, a conhecer para muitos e recordar para alguns, as festas de que ouvimos falar a respeito, que assistimos em nosso estado, em nossa cidade, em nosso bairro.

Os conjuntos de cerâmica, os instrumentos musicais, a indumentária e o estandarte apresentados, pertencem ao acervo do Museu e foram doados ao mesmo pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

Seus autores são os artistas do povo, que com seu modo ingênuo, simples e sua técnica rudimentar, transmitem a alegria, o sentimento musical, o espírito de todos nós que amamos nossas tradições, nossa cultura, nosso país.

Estão representados na presente exposição os seguintes folguedos: "BOI DE MAMÃO", "BUMBA-MEU-BOI", "CAPOEIRA", "CONGADA", "MARACATÚ", "REISADO".

Instrumentos musicais: "ATABAQUE", "AGOGÔ", "MARACÁ", "PREACÁ", "PANDEIRO", "RABECA", "ZABUMBA".

Estandarte da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, Máscara de Folias de Reis, Chapéu de Folias de Reis, Vestimenta de Vaqueiro do Bumba-meu-Boi, são outras peças do acervo do Museu representando os folguedos populares.

NOTAS SOBRE OS FOLGUEDOS POPULARES

"BOI DE MAMÃO"

É o nome dado em Santa Catarina ao Bumba-meu-Boi. A origem do seu nome é difícil precisar. Alguns pesquisadores e estudio -

## MUSEU DO FOLCLORE

2.

Os do nosso folclore atribuem seu nome às antigas representações do folguedo, nas quais, há vários anos, usavam-se mamões verdes para a confecção da cabeça do boi, o que, provavelmente, deu origem ao seu nome atual.

O folguedo consta essencialmente do boi malhado, aparecendo as figuras do vaqueiro Mateus, do médico, do urso, do cururú, das "Catirinas" (homens vestidos de mulher), de um grupo de cantadores. O acompanhamento é feito pelos músicos com seus instrumentos de percussão, chocalhos, sanfonas, reco-reco e pandeiros.

A festa é noturna e ao ar livre.

### "BUMBA-MEU-BOI"

É a festa popular mais difundida no Brasil, mas, é no Norte e Nordeste que ela adquire sua melhor expressão.

Seu tema central e mais importante é a história de um Boi que é morto e ressuscita.

Consta de vários quadros em que aparecem personagens bem variados, sendo de salientar que não há mulheres representando. Os papéis femininos são desempenhados por homens vestidos de mulher, com exceção da Pastorinha.

O acompanhamento dos cantos e das danças é feito por violão, viola, cavaquinho, tambor, pandeiro, ganzá, flautim, clarineta e rabeca.

O espetáculo, realizado em terreiro livre, tem a duração de 8 horas, e, é levado por ocasião das Festas Juninas, das Festas Natalinas, e, mais recentemente, no Carnaval.

### "CONGADA"

Encontra-se, também, sob outras denominações: Terno do Congo, Terno Côr de Rosa, Terno de São Benedito.

Folguedo de formação afro-brasileira, onde, se destacam, de um modo geral, tradições históricas e costumes tribais de Angola e

do Congo somadas às influências ibéricas, tanto de ordem religiosa como profana.

É uma reminiscência da antiga coroação dos "Reis do Congo", no Brasil.

A festa consta de um desfile "real", dançado e cantado, com coreografias de manobras guerreiras com espadas, e, tem como destaque as célebres "embaixadas".

A Congada é apresentada por ocasião das festas dedicadas a São Benedito e à Nossa Senhora do Rosário.

É levada ao ar livre.

#### "CAPOEIRA"

Originariamente jogo atletico introduzido no Brasil pelos escravos Bantos de Angola.

Luta defensiva e ofensiva espalhada por todo o país e tradicional no Recife, Rio de Janeiro e Salvador.

Presentemente é apresentada como dança, se constituindo em atração de Conjuntos Folclóricos que a incluem em suas programações.

O desenrolar da luta, entre os capoeiras participantes, é feito ao som de cantigas acompanhadas por instrumentos de percussão, berimbau, ganzá, pandeiro, que marcam o aceleramento da luta dos capoeiristas.

É levada ao ar livre.

#### "MARACATÚ"

Grupo carnavalesco pernambucano com pequena orquestra de instrumentos de percussão: tambóres, chocalhos, agogós e pandeiros.

O grupo percorre as ruas cantando, dançando, sem uma coreografia especial, respondendo em cântico ao tirador de lãs, o solista.

Em sua maioria, este grupo é composto de negros, e, é visível o vestígio dos séquitos negros que acompanham os "Reis do Congo" eleitos pelos antigos escravos para serem coroados nas igrejas e pos-

## MUSEU DO FOLCLORE

4.

terior batuque no adro das mesmas, homenageando São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

Chamam-se sempre "nação", sinônimo popular de grande grupo homogêneo, e, os títulos têm sabor primitivo: Nação de Porto Rico , Nação Cambinda, Nação do Leão Coroado.

À frente vão o Rei e Rainha seguidos dos Príncipes, das Damas, dos Embaixadores, das Dançarinas vestidas de baianas e dos Índios com cocares emplumados.

Não há enredo e é levada ao ar livre.

### "REISADO"

É a denominação erudita para os grupos que cantam e dançam na véspera e dia dos Santos Reis (6 de janeiro) rendendo-lhes homenagens.

Cantam e dançam às portas das casas, ao som da viola, do tambor, do pandeiro, com a finalidade de angariar donativos para as homenagens aos Santos Reis.

Alguns grupos apresentam "palhaços", os quais seriam segundo muitos interpretam, os espiões de Herodes, posteriormente, convertidos ao cristianismo.

É levada ao ar livre.

\*\*\*\*\*

### "QUADROS"

Os quadros apresentados na presente exposição são telas a óleo de autoria do pintor paraibano SENADOR ABILIO COELHO DE AQUINO , que se assina SENA, e, têm como temas festas populares do Brasil.

O pintor SENA é natural de Santa Rita, Estado da Paraíba.

Foi taifeiro do antigo Loide, tendo viajado como marítimo por todo o Brasil e pelo exterior.

Seus quadros de vivo colorido refletem o seu meio ambien-



te no qual passou sua infância e adolescência.

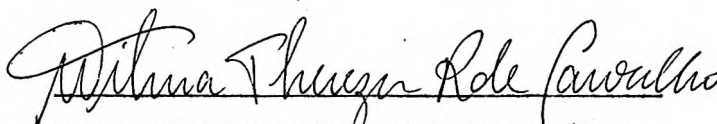
Além do marinhoiro exerceu outras profissões, mas, sem -  
pre, que pode dedica-se à pintura e à escultura.

\*\*\*\*\*

Esperamos ter conseguido, através, da presente exposição,  
mostrar ao público a nossa arte popular, a nossa cultura própria.

Aproveitamos o ensejo para agradecer a colaboração do  
Sr. Diretor do Museu Histórico Nacional, da Sra. Chefe do Museu da Re  
pública e dos funcionários do Museu do Folclore.

Rio de Janeiro, 22 de junho de 1972.



WILMA THEREZA RODRIGUES DE CARVALHO  
Museóloga  
Responsável pelo Museu do Folclore

WTRC/jc

Bibliografia

Almeida - Renato de - Manual de Coleta Folclórica

Carvalho - José Rodrigues de - Cancioneiro do Norte

Cascudo - Luiz Câmara - Dicionário do Folclore Brasileiro